

# Doação de sangue: a motivação dos discentes de ciências contábeis numa universidade brasileira

**Bárbara Colognesi de Godoi**

Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC  
Universidade Federal de Uberlândia - Brasil  
[babi.colog@gmail.com](mailto:babi.colog@gmail.com)

**Vidigal Fernandes Martins, Prof. Doutor**

Professor Associado da Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC  
Universidade Federal de Uberlândia - Brasil  
[vidigalfgv@gmail.com](mailto:vidigalfgv@gmail.com)

## RESUMO

Doação de sangue, um gesto tão simples que salva vidas. E é neste contexto que se mostra importante entender como os estudantes universitários contribuem para que os Hemocentros estejam abastecidos. O presente artigo procurou identificar os fatores motivacionais que conduzem os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia a participar das doações de sangue. Foi utilizada a metodologia quanti-qualitativa de caráter exploratório para assim identificar quantos discentes doam sangue e a razão pela qual praticam ou não o ato da doação. O resultado da pesquisa se mostra interessante, pois mesmo que muitos discentes ainda não tenham doado sangue, o interesse em doar se mostrou admirável.

**Palavras-chave:** Doação de sangue. Motivação. Discentes universitários. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

Blood donation, such a simple gesture that saves lives. For this reason, it is important to understand how college students are contributing to the blood supplies in blood centers. This article sought to identify the motivational factors that lead Accounting Sciences students from the *Universidade Federal de Uberlândia* to take part in blood donations. By using the exploratory quanti-qualitative methodology, it was possible to identify how many students donate blood and their reasons for donating or not. While analyzing the results, it was interesting to notice that even though many students have not yet donated blood, most of them would be willing to do so.

**Keywords:** Blood donation. Motivation. College students. Accounting Science.

## 1. Introdução

Já imaginou que 40 minutos podem salvar 4 vidas? Parece que é mentira, não é mesmo? Mas é a mais pura verdade. 40 minutos é o tempo necessário para doar sangue, levando em conta o cadastro, aferição de sinais vitais, teste de anemia, triagem clínica, coleta do sangue e lanche (INCA, s.d.) e o material doado pode ser usado em tratamentos que podem recuperar a saúde do ser humano.

Cerca de 3,3 milhões de pessoas são doadoras de sangue. Isso significa que 16 a cada mil pessoas doam sangue regularmente. (...). Embora o percentual de doadores de sangue de 1,6% da população brasileira esteja dentro da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que pelo menos 1% da população seja doadora, o Ministério da Saúde trabalha constantemente para aumentar esse índice, estimulando que mais pessoas passem a ser doadores regulares, mantendo assim os estoques de sangue em níveis seguros. (GOV.BR, 2019)

O Brasil se destaca perante a América Latina, Caribe, África e Europa no quesito doação de sangue. Durante o início de 2020 até junho do mesmo ano, ressaltando que esse ano foi marcado pelo surgimento do COVID-19, 1,6 mil bolsas com o tecido sanguíneo foram tramitadas entre os estados brasileiros (GOV.BR,2020).

A fim de motivar ainda mais a população à doação no contexto da pandemia, o governo brasileiro lançou a campanha “Seja solidário. Doe sangue. Doar é um ato de amor”. Além da campanha, foi divulgado que os hemocentros estão seguindo as medidas de higiene e distanciamento social. Rodolfo Duarte Firmino, coordenador-geral de Sangue e Hemoderivados, interpela a colaboração de toda a população, afirmando que é seguro. (GOV.BR,2020).

Afunilando a pesquisa para o hemocentro da cidade de Uberlândia, localizada no estado de Minas Gerais, é interessante apontar que, neste local, são atendidos cerca de 2.000 doadores por mês atuando na área de Hemoterapia, Hematologia e Atividades Educativas, e, em 2019 foram cadastrados 166.512 candidatos para a doação de sangue totalizando 252.617 voluntários, cerca de 36,15% dos habitantes do município. (HEMOMINAS, 2019).

Neste contexto é pertinente entender como os indivíduos próximos estão contribuindo para que a porcentagem da população doadora aumente. No caso do presente trabalho, o que motiva estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia a doar sangue?

O que motiva estudantes de Ciências Contábeis a doar sangue? Acredita-se que não existe substância que possa substituir o tecido sanguíneo, e que a hemoterapia permite que doenças como câncer, traumas e transplantes possam ser tratados. E também é notório que, frequentemente, os hemocentros estão em falta podendo causar o óbito dos pacientes, principalmente nesse período de pandemia.

Tendo em vista esse quadro, justifica-se a presente pesquisa de como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia estão contribuindo para concretizar esse gesto altruísta. A pesquisa terá por objetivo geral, relatar os fatores motivacionais que conduzem os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade

Federal de Uberlândia a participar das doações de sangue. Quanto aos objetivos específicos, observa-se:

- a) identificar se existe motivação do estudante de ciências contábeis em doar sangue.
- b) analisar quais foram os principais motivos que levaram o estudante de ciências contábeis a doar sangue.
- c) verificar se os estudantes que não doaram sangue pretendem ser doadores no futuro.

A temática doação de sangue é cada dia mais comentada em nossa sociedade, principalmente com o contexto de pandemia em que estamos vivenciando. E vem chamando a atenção não só dos pesquisadores da área da saúde, bem como das áreas da Administração e Marketing Social (MARTINS, 2019). Contudo, ainda não existem muitas pesquisas sobre o tema na área contábil. Assim, o estudo em questão poderá ser útil para aqueles profissionais que trabalham ou têm interesse nesta área identificarem a motivação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia com a doação do tecido sanguíneo.

O papel social da doação de sangue é fundamental, pois não existe substância substituta para o sangue, e sem o mesmo não é possível manter a sobrevivência do indivíduo, sem mencionar os tratamentos que são possíveis com a transfusão de sangue. Aquele bordão “Doe Sangue, doe Vida” demonstra o quão importante é o tecido em questão. Tendo em vista a situação, este estudo pode contribuir para os profissionais responsáveis pelas campanhas saberem como incentivar os discentes a sair de seus lares para realizar o ato da doação.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1 Contexto Histórico**

Até o presente ano, o homem não conseguiu encontrar um substituto para o tecido sanguíneo, que permite a conservação da vida dos seres. Responsável pelo transporte de nutrientes, metabólitos, gás carbônico, oxigênio, e demais nutrientes necessários para o indivíduo. Além disso, é responsável pela produção de anticorpos (PRÓ SANGUE, 2020). E é graças a transfusão de sangue que inúmeras vidas, diariamente são salvas. Mas para que isso ocorra é necessária a doação voluntária deste tecido.

Ao pesquisarmos no dicionário a palavra voluntariado encontramos a seguinte definição: “Qualidade de voluntário, de quem se dedica a alguma coisa sem ter a obrigação de o fazer, motivado por vontade própria. Conjunto das pessoas que trabalham voluntariamente, por vontade própria, especialmente aquelas que não recebem pelo serviço que prestam. Característica do que é feito sem constrangimento nem obrigatoriedade; espontâneo” (DICIO, 2020). Uma definição primorosa de se ler, entretanto esse ato é colocado em ação?

Utilizando o Brasil como referência, temos que 54% dos jovens querem ser voluntários, mas não sabem por onde começar. Em contrapartida, apenas 7% dos jovens brasileiros são voluntários, e nos Estados Unidos 62%. (VOLUNTÁRIOS, 2020). O questionamento é mais profundo do que apenas pedir auxílio para a população a fim de elevar o número de doadores. É necessário saber o que os motiva.

Existem no mínimo cinco conjuntos relacionados às necessidades básicas do ser humano, são eles fisiológicas, que são as condições necessárias para a sobrevivência humana e o bom funcionamento do corpo; De segurança, que nos diz sobre a necessidade do controle e

da ordem para o homem; De amor, onde apresenta que temos o anseio de pertencer a um grupo de amigos, de dar e receber carinho e da qual a ausência causa tristeza e não pertencimento; De estima, onde a capacidade real de sucesso e respeito pelos outros e a busca por reconhecimento faz com que o indivíduo fique mais confiante; e, por fim, auto realização, que permite que o homem aja de acordo com seu propósito. (MASLOW, 1943).

Estes objetivos estão classificados em uma hierarquia, onde o objetivo mais dominante ocupa a consciência e se esforçará para que o mesmo seja realizado, fazendo com que as necessidades menos importantes naquele momento sejam minimizadas, esquecidas ou negadas. Ou seja, podemos afirmar que o homem é um animal eternamente insatisfeito (MASLOW, 1943).

Nesta ocasião, já cientes do conceito de voluntariado e com um breve resumo da teoria da motivação de Maslow, introduzindo a conjuntura histórica da doação de sangue, começando pelo contexto internacional e finalizando com o nosso país.

Já é de conhecimento público que civilizações espalhadas pelo mundo antigo, viam o tecido sanguíneo como algo sagrado, fazendo com que consumissem o sangue de jovens, imponentes guerreiros, animais ferozes como leões, tigres, lobos, para que todos os seus atributos destes integrassem no consumidor.

O Primeiro relato de uma tentativa de doação de sangue ocorreu em 1942, com o Papa Inocêncio VIII, onde, sem o conhecimento de como uma transfusão de sangue era feita, ingeriu o sangue de três jovens, que o doaram voluntariamente. Contudo, como já era de se imaginar, o receptor e os doadores vieram a falecer. (PEREIMA et. al., 2008)

Em 1616, William Harvey, médico britânico, descobriu como a circulação sanguínea funcionava, o que motivou pesquisadores a acreditar que haveria uma possibilidade de transfusão de sangue entre animais. 51 anos depois, em 1667, a primeira transfusão de sangue foi realizada de um carneiro para o ser humano, mas o receptor veio a óbito (PEREIMA et. al., 2008).

Não contemplados com o insucesso, as tentativas de transfusão passaram a ser de braço a braço, para amparar pacientes com hemorragias graves, contudo o número de revés ainda era alto, fazendo com que essa prática fosse proibida por 150 anos na Europa (PEREIMA et. al., 2008). Até que em 1818, James Blundell, ginecologista britânico, fez a transfusão em uma paciente que teve hemorragia durante o parto e o procedimento foi um sucesso.

Em 1901, Karl Landsteiner, um médico austríaco, classificou os primeiros grupos sanguíneos humanos (A, B e O) e suas compatibilidades, que permitiram que a transfusão de sangue se tornasse uma prática mais segura. Por volta de 1914 e 1918 foram descobertos anticoagulantes que permitiram aumentar a vida útil do sangue. Nos anos 20 e 30 deu –se início a doação voluntária de sangue tanto para armazenamento quanto para uso. Edwin Cohn, bioquímico estadunidense, potencializou o fracionamento do álcool etílico, permitindo que o sangue pudesse ser dividido em seus elementos para obtenção de albumina, por exemplo. Em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, a transfusão de sangue foi usada em uma escala colossal para tratamento de soldados feridos. (MANDAL, 2019)

No Brasil, o primeiro relato acadêmico sobre Hemoterapia surgiu em 1879, com a tese de doutoramento de José Vieira Marcondes onde é discutido se a melhor transfusão seria a do animal para o homem ou entre seres humanos. Em 1900, já com o descobrimento de Landsteiner, Garcez Fróes, o professor de Clínica Médica, fez a primeira transfusão de sangue em nosso país, 129 ml de sangue foram utilizados e o procedimento foi favorável. Em 1933,

é fundado no Rio de Janeiro o STS (Serviço de Transfusão de Sangue) (JUNQUEIRA et. al. 2005).

Em 1942, surgiu o primeiro banco de sangue nacional, situado no Rio de Janeiro, com o objetivo de conseguir sangue para as necessidades do Hospital do Instituto Fernandes Figueira, além de colaborar com hospitais das frentes de batalhas enviando plasma humano para esses (FREITAS, 2011)

Na década de 40 surgiram os bancos de sangue privados, onde médicos e doadores eram remunerados. Contudo a qualidade do tecido sanguíneo era questionável, visto que a doação se caracterizou como um comércio e contribuía para a proliferação de doenças transmissíveis pelo sangue. (FREITAS, 2011). Em 1949, foi criada a organização da Associação de Doadores Voluntários de Sangue, que, como o próprio nome já diz, se opunha à doação remunerada. (SANTOS et al. 1991)

Em 1950 a primeira lei federal a se tratar do sangue (Lei 1.075 de 27 de março de 1950), permitia ao funcionário público, civil ou militar, que doasse o tecido, tivesse o dia de trabalho abonado e ainda determinava que tal ato fosse registrado com louvor na folha de serviço do servidor (SANTOS et. al 1991)

Entre 1964 e 1980 o mundo se viu diante de um vírus silencioso, mas fatal, a AIDS. Esta representa um fenômeno global, dinâmico e instável, cuja forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende, entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo (BRITO et. al, 2001). Este cenário fez com que o governo despertasse para a necessidade de uma política de coordenação das atividades hemoterápicas. Fruto disso foi a criação de uma legislação disciplinadora e a criação do Pró-Sangue (SANTOS et. al 1991)

Atualmente está em vigor a lei 10.205 de 21 de março de 2001, que prevê proteção ao doador e ao receptor, coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, de seus componentes e derivados, vedada a compra, venda ou qualquer outro tipo de comercialização do sangue, componentes e hemoderivados, em todo o território nacional, seja por pessoas físicas ou jurídicas, em caráter eventual ou permanente, que estejam em desacordo com o ordenamento institucional estabelecido nesta Lei. (BRASIL, 2001)

Graças aos esforços dos antepassados da humanidade, afirmar-se que a transfusão de sangue é uma medida terapêutica usada em todo o mundo (Rohr et al. 2012). Muitas doenças como câncer; pessoas submetidas a transplantes; vítimas de traumas podem ser tratadas, elevando a demanda por produtos hemoterápicos.

Segundo dados do Governo Federal Brasileiro (2020), o percentual de doadores é de 1,6%, ou seja 16 a cada mil habitantes e que destes 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino e complementa dizendo “Quanto à motivação, 46,7% doam para reposição que é quando o indivíduo doa para atender à necessidade de um paciente. Outros 53,2% correspondem à doação espontânea, feita por pessoas motivadas para manter os estoques de sangue do serviço de hemoterapia sem a identificação do nome do possível receptor. (GOV, 2020).

## **2.2 Estudos Anteriores**

Após a leitura supracitada, é válido citar a pesquisa de Glícia et al. (2014), que se norteou nos fatores associados à motivação da doação sanguínea, onde foi utilizado o Estudo descritivo, com delineamento prospectivo, com 100 doadores de sangue atendidos no Hospital Regional de Campos (HRC), e avaliados por entrevista logo após a doação. Com base nos resultados,

pode-se concluir que 56% das pessoas doaram por solidariedade, 43% para atender seus familiares e que o aumento das campanhas auxiliará no aumento do número de doadores.

O estudo de Martins (2019), teve por objetivo investigar quais fatores interferem no processo de doação de sangue, de maneira a compreender como o comportamento das pessoas se relaciona com a doação e as motivam a doar (ou a não doar) sangue, utilizando para a coleta de dados formulários no formato “lápis e papel”, como também formulários do Google Docs.

Com uma amostra de 564 observações, os resultados obtidos foram “Os indivíduos que acham que possuem valores, princípios, responsabilidade e obrigação moral em doar sangue são mais favoráveis à doação de sangue, outro achado que pode ser aproveitado nas campanhas” (MARTINS, 2019, p.105). E ainda conclui: “aliados aos conceitos e técnicas do marketing social, podem servir como subsídio para a criação de campanhas tanto genéricas como direcionadas (MARTINS, 2019, p.105).

A pesquisa de Rodrigues (2013), analisou elementos motivacionais para a doação de sangue, também utilizando o método de questionários para coleta de dados de modo qualitativo com profissionais e gestores atuantes na área de hemoterapia e com doadores, totalizando uma amostra de 443 pessoas. Concluiu-se que o acolhimento, campanhas e estratégias educativas podem ser aliados como meio de captação e fidelização de doadores.

Já Barboza e Costa (2014) pesquisaram sobre o marketing social para doação de sangue. O estudo adotou método quantitativo, em que 346 pessoas foram abordadas, e concluíram que a informação, o altruísmo, a empatia e a responsabilidade social são fatores para a motivação da doação de sangue.

Ludwig e Rodrigues (2005) se dedicaram ao estudo sobre a visão de marketing na doação de sangue e concluíram que uma campanha de doação de sangue se planejada, testada e medida pode inserir o hábito da doação, mas enfatiza que, não será um processo rápido, pois o homem tende a ser resistente com mudanças.

Após apresentado os resultados das pesquisas acima, afirmar-se que as técnicas de marketing, como por exemplo as campanhas de conscientização da população, estão diretamente ligadas a motivação de pessoas para doar sangue.

### **2.3 Doação de Sangue no Contexto Universitário**

Trazendo para o contexto universitário, que é o foco inicial dessa pesquisa, é apropriado citar a pesquisa de Lourenço et. al (2017) que, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, com caráter exploratório, definiu qual era o perfil dos doadores do Projeto de Extensão “Educação em Saúde para Doação de Sangue” realizado pela FACIPLAC – DF. Foram 77 discentes voluntários no período de março a outubro de 2016, sendo que 59 (equivalente à 76%) eram do curso de Enfermagem, 6 (equivalente à 8%) Administração, 5 (equivalente à 7%) Farmácia, 2 (equivalente à 2,5%) Ciências Contábeis, 2 (equivalente à 2,5%) Fisioterapia, 1 (equivalente a 0,75%) Direito e por fim 1 (equivalente a 0,75%) Medicina.

Lourenço et. al (2017) aponta que os principais motivos dos voluntários para a doação foram: solidariedade, reposição de estoque de sangue e altruísmo e conclui que a “solidariedade é um fator presente na maioria das doações voluntárias dos alunos da Faciplac”.

Silva et al. (2020), por meio de um estudo quantitativo de campo com abordagem transversal, aponta sobre o conhecimento e a participação dos acadêmicos do curso de Enfermagem em uma Instituição Privada de Ensino Superior na Zona Sul de São Paulo. Com uma amostra de

81 discentes conclui-se que 79% são mulheres, 66,7% possui conhecimento sobre doação de sangue e 66,7% não são doadores de sangue e 48,1% são doadores. Também faz uma relação dos fatores que levam o indivíduo a parar de realizar a doação, onde 59,1% seria pela falta de tempo, 3,4% critérios negativos de doação e 4,5% experiência ruim.

Silva et al. (2020) também complementa a pesquisa relacionando os fatores que desfavorecem a doação de sangue para quem nunca doou, sendo os mais relevantes: Falta de tempo (29,7%), falta de conhecimento (9,3%), falta de peso (7,4%), nunca solicitado (7,4%). Também ressalta os fatores que podem favorecer quem não é doador a ser, sendo as mais pertinentes: Melhores formas de informação (22,2%), maior período ao longo do dia para poder doar (18,5%), necessidade por um conhecido/familiar (16,7%).

Baseado nos dados citados, Silva et al (2020), conclui que é necessário conscientizar a população sobre a doação de sangue, independente do curso que ela realiza e ainda ressalta a importância das campanhas tanto para fidelizar quanto para aumentar o número de doadores.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar com o método quanti-qualitativo quantos discentes doam sangue e a razão pela qual praticam ou não o ato da doação. É classificada como exploratória, devido à ausência de literaturas com este tema na área das Ciências Contábeis.

Com o intuito de adquirir conteúdo para o estudo, foram realizadas análises bibliográficas para contextualizar o leitor de como a transfusão de sangue surgiu, passando por um viés internacional e posteriormente o nacional, além de apresentar resumidamente a teoria da motivação humana de Maslow. Além de uma análise descritiva baseada na aplicação de questionário para o público-alvo da pesquisa.

#### **3.2 Forma da coleta de dados**

Como mencionado anteriormente, para concretizar a pesquisa, serão aplicados questionários online (Google Forms), baseado no questionário aplicado por MARTINS, 2019, para os alunos da instituição, assim concretizando os dados necessários para a pesquisa.

A pesquisa com os universitários será realizada ao longo de 2 semanas (do dia 14 de abril a 02 de maio de 2021). Os formulários foram enviados pelo e-mail das turmas e pelas plataformas WhatsApp e Instagram para os conhecidos da discente responsável pela elaboração desta pesquisa. 86 formulários foram respondidos, contudo por se tratar de um formulário online alguns discentes de outros cursos responderam, além de pessoas que possuem fatores impeditivos para doação. Estas respostas totalizaram 26 formulários que não se enquadram na pesquisa foram desconsideradas. Contudo, ao final esses dados são apresentados com o intuito de enriquecer o conteúdo.

#### **3.3 Forma da análise de dados**

Após realizada a coleta de dados, será feita uma tabulação por meio da Microsoft Excel a fim de organizar os dados para a análise. Após realizado, será realizada uma comparação entre os questionários para encontrarmos os principais fatores motivacionais da doação entre os discentes da instituição mencionada. E, para finalizar a pesquisa, os dados serão registrados

em porcentagem para facilitar o entendimento do leitor, juntamente com a conclusão baseada nos mesmos.

#### **4. Análise dos dados obtidos**

Como mencionado anteriormente, 60 respostas do formulário aplicado pelos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia foram levadas em consideração para a elaboração desta pesquisa. Desta amostra, 61,67% são pessoas do sexo Feminino e 38,33% do sexo Masculino, sendo que 50% é do turno Integral e 50% do turno Noturno.

Foi questionado qual o tipo sanguíneo dos participantes, sendo que 28,33% são A+; 25% O+; 6,67% B+; 5% A- e 5% O-. O restante (30%) não sabe qual é sua tipagem sanguínea. Desta amostra 58,33% dos participantes nunca doaram sangue e 41,67% já doaram sangue pelo menos 1 vez na vida.

Levando em consideração apenas as pessoas que já doaram, 48% foram até o Hemocentro motivados pelo altruísmo, 20% devido a necessidade de algum familiar/amigo, 16% devido às campanhas de doação, 8% para conseguir benefícios e 8% por talvez precisar no futuro. Desta amostra 68% não doa regularmente e 32% realiza o ato regularmente, sendo que 92% tem interesse em voltar a doar e 8% não possui interesse devido a não se sentir bem durante o processo e capitalismo, que segundo o discente participante, “Os sangues recebidos e doados, são em maior parte vendidos para hospitais na região”.

Analisando as pessoas que nunca doaram 31,43% não doaram devido a desinformação sobre o assunto; 22,86% devido à falta de tempo; 22,86% por medo do procedimento; 8,57% por se sentir mal durante a coleta de sangue para exames; 5,71% pela distância do hemocentro; 5,71% por não possuir companhia para ir até o hemocentro; 2,86% por não ter tempo e também por ter medo. Contudo 91,43% dos não doadores possuem interesse em doar, sendo o principal motivo o altruísmo (84,38%), por precisar futuramente (12,50%) e 3,13% por retribuição.

Ainda sobre a coleta de dados, é interessante apresentar as respostas que não se enquadram nos pré-requisitos da pesquisa. Foram 26 formulários onde 73,07% são do gênero Feminino e 26,92% do gênero masculino. Desta amostra 69,23% são do curso de Ciências Contábeis da UFU, mas possuem fatores impeditivos para doação; 30,72% de outros cursos, sendo eles Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, BSI, Direito, Engenharia Biomédica, Geografia, Engenharia de Produção e Psicologia. É pertinente citar que nem todos esses cursos são da UFU, foram obtidas respostas de outras faculdades como Fatra, Faculdade de Direito de Franca e UNA.

Como mencionado acima, foi questionado sobre o tipo sanguíneo dos participantes, sendo 26,92% O+; 19,23% A+; 11,53% B+; 3,84% B-; 3,84 O-; e o restante (34,61%) não sabe seu tipo sanguíneo. Destes, 76,92% nunca doaram sangue e 23,07% já doaram.

Das pessoas que já doaram sangue 50% doou por altruísmo e os outros 50% se dividiram nos motivos: algum familiar/amigo precisou; campanhas e talvez precise futuramente, sendo que 33,33% não doa regularmente e 66,67% doa. Todas as pessoas desta amostra voltariam a doar.

Das pessoas que nunca doaram, 95% é por possuir fatores impeditivos e 5% por não ter tempo para ir ao hemocentro. Delas, 75% tem interesse em doar e 25% não possui interesse. Das pessoas que possuem disposição em doar 80% é por altruísmo e 20% por talvez precisar futuramente.



## 5. Conclusão

Pode-se afirmar que a doação de sangue salva vidas. Neste artigo constatou-se durante a coleta de dados tivemos um testemunho da veracidade desta afirmação, onde uma das discentes participante comenta o seguinte: “Já tinha interesse em doar, mas após precisar e receber 2 bolsas de sangue, me sinto na obrigação de retribuir” e complementa “Moro em uma cidade que não tem hemocentro, esse fator dificulta um pouco, e, também estou amamentando, não sei se posso em virtude da amamentação. Pretendo ir em breve doar”. Contudo, o número de doadores que participam deste gesto de solidariedade pode ser melhorado. Levando em consideração a amostra desta pesquisa, alguns números chamam a atenção: 31,43% nunca doou devido a não ter informação sobre o assunto e 22,86% por sentir medo, 22,86% não doar por não ter tempo de ir ao hemocentro.

Relacionando com a quantidade de interessados que nunca doaram (91,43%) é possível entender que as pessoas estão motivadas a fazer a diferença, contudo falta o conhecimento de como é feito o processo mencionado e seu impacto para sociedade em geral. Outro fator citado pelos participantes por meio de comentários, foi que a pandemia do COVID19 contribuiu para que os discentes permanecessem em casa, refletindo na não doação. Seria válido estudar a viabilidade dos hemocentros ficarem abertos em horários não comerciais além de procurar uma maneira de impulsionar propagandas que incentivem a doação e que o ambiente está seguindo todos os protocolos pré-estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde além de apresentar todo o benefício que se pode obter com este ato, para que assim as pessoas sintam-se mais seguras e confiantes.

Analisando os 41,67% de discentes que são doadores 48% desta amostra deixa sua zona de conforto para ir até o Hemocentro motivado pelo altruísmo e, também é válido citar que, 16% realizou o ato devido as campanhas de doação, ou seja, por mais que seja necessário impulsionar as campanhas, ainda elas são uma das principais responsáveis por motivar a população a doar sangue, ficando atrás apenas do altruísmo e das doações que são realizadas para algum familiar ou amigo diretamente.

Por fim, o resultado da pesquisa se mostra promissor, pois mesmo que muitos discentes ainda não doaram sangue, o interesse em doar se mostrou admirável. Fica aqui a missão de incentivar e apresentar as pessoas próximas todos os benefícios da doação de sangue. Pode parecer uma atitude simples, mas se cada pessoa fizer sua parte motivando sua comunidade, o impacto no contexto geral é significativo.

Para pesquisas futuras pretende-se estender esta pesquisa da motivação dos estudantes de ciências contábeis em doar sangue com outras universidades brasileiras.

Seja solidário. Doe sangue. Doar é um ato de amor (GOV.BR, 2010)

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, Stephanie; COSTA, Francisco. **Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2014.v30n7/1463-1474/pt/>. Acesso em 31 de outubro de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.205 de 21 de março de 2001**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10205.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10205.htm). Acesso em 21 de novembro de 2020

BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. **AIDS e a infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada**, 2001. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822001000200010&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822001000200010&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em 21 de novembro de 2020

**Estatísticas do Setor. VOLUNTÁRIOS**, 2020. Disponível em: [voluntarios.com.br/p/estatisticas/](http://voluntarios.com.br/p/estatisticas/). Acesso em 21 de novembro de 2020

**Estudantes. PRÓ-SANGUE**, 2020. Disponível em: <http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/estudantes.html>. Acesso em: 22 de novembro de 2020

FREITAS, Katia Butter Leão de. **Coletar sangue: um trabalho intenso e fundamental para garantir a vida**, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15342>. Acesso em 21 de novembro de 2020.

JUQUEIRA, Pedro C.; ROISENBLIT Jacob; HAMERSCHLAK, Nelson. **História da Hemoterapia no Brasil**, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-84842005000300013&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-84842005000300013&script=sci_arttext). Acesso 21 de novembro de 2020

LOURENÇO, Gleycyele W. O.; OLIVEIRA, Wender A.; SILVA, Maury Chaves; COSTA, Lilian L. O.; GONÇALVES, Vinicius A.; CICOZZI, Lucas do Valle. **Descrição do perfil dos doadores de sangue da FACIPLAC - DF**, 2017. Disponível em: <http://roplac.com.br/revistas/index.php/REFACI/article/view/396/144/>. Acesso em 06 de março de 2021.

LUDWIG, Silvia; RODRIGUES, Alziro. **Doação de sangue: uma visão de marketing**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2005.v21n3/932-939/pt/>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.

MALHEIROS, Glícia; OLIVEIRA Ana; PINHEIRO, Camila; MONTEIRO, Kamila; ABREU, Annelise. **Fatores associados à motivação da doação sanguínea**, 2014. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/55>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.

MANDAL, Ananya. **História da transfusão de sangue**. News Medical Life Sciences, 2019. Disponível em: [https://www.news-medical.net/health/History-of-Blood-Transfusion-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/History-of-Blood-Transfusion-(Portuguese).aspx). Acesso em: 21 de novembro de 2020

MARTINS, V. F.; **Comportamento planejado do doador de sangue em Minas Gerais: Uma análise de suas motivações**, 2019. Disponível em: [bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28495/Tese%20Vidigal\\_versalfinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28495/Tese%20Vidigal_versalfinal.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 31 de outubro de 2020.

MASLOW, Abraham Harold. **Uma teoria da motivação humana**, 1943. Disponível em: <https://www.marciokarsten.pro.br/wp-content/uploads/2019/11/Uma-teoria-da-motiva%C3%A7%C3%A3o-humana.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇA NOVA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE 2020. **Gov.br**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/06/ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-doacao-de-sangue-2020> . Acesso em: 05 de março de 2021

PERELMA, Rosane Suely May Rodrigues; REIBNITZ Kenya Schmidt; MARTINI, Jussara Gue; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. **Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/24.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2020

QUANTO TEMPO DURA A DOAÇÃO DE SANGUE. **Inca**, s.d. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quanto-tempo-dura-doacao-de-sangue>. Acesso em 10 de dezembro de 2020

RODRIGUES, Luanda. **Elementos motivacionais para a doação de sangue**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14759>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.

ROHR, Jarbas Ivan; BOFF, Daiane; LUNKES, Daniéle Sausen. **Perfil dos candidatos inaptos para a doação de sangue no serviço de hemoterapia do Hospital Santo Ângelo, RS, Brasil**, 2011. Disponível em: [www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17750/10616](http://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17750/10616). Acesso em 21 de novembro de 2020

SALVE VIDAS, TORNE-SE DOADOR DE SANGUE REGULAR. **Gov.br**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2019/11/salve-vidas-torne-se-doador-de-sangue-regular>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020

SANTOS, Luiz A. de Castro; MORAES, Cláudia; COELHO, Vera Schattan. **A hemoterapia no Brasil de 64 a 80**, 1991. Disponível em: [scielosp.org/article/physis/1991.v1n1/161-182/pt/](http://scielosp.org/article/physis/1991.v1n1/161-182/pt/). Acesso em 21 de novembro de 2020

SILVA, E. F.; ROCHA, J.S.; SANTOS, K. M.; GRAÇA, M. M.; SILVA, M. L.; SANTOS, S. O. F.; ADRIANI, P. A. **Levantamento sobre o conhecimento, participação e adesão dos acadêmicos quanto a doação de sangue**. Disponível em: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista\\_eletronica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). Acesso em: 06 de março de 2021

UBERLÂNDIA. **Hemominas**, 2019. Disponível em: <http://www.hemominas.mg.gov.br/unidades-e-contratantes/rede-hemominas/hemocentro/uberlandia>. Acesso em: 05 de março de 2021

VOLUNTARIADO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/voluntariado/>. Acesso em: 21 de novembro de 2020.